



COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE REMANESCENTES FLORESTAIS PRESENTES EM LOTES DE AGRICULTORES NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL TRIUNFO DO XINGU, PARÁ, BRASIL

Vilany Matilla Colares CARNEIRO¹, Philippe Jean Louis SABLAYROLLES², Celma Gomes de OLIVEIRA³, Maria das Graças Pires SABLAYROLLES⁴

1. Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, Campus Universitário, caixa postal 3037, CEP: 37200-000, Lavras-MG, Brasil. (matillav@hotmail.com)
2. Groupe de Recherches et d'Echanges Technologiques – GRET, Rua Antônio Barreto, 983, Edf. Montblanc, ap 1301, Umarizal, CEP: 66055-050, Belém-PA, Brasil.
3. Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu – ADAFAX, Caixa Postal 49 – CEP: 68.380-000, São Félix do Xingu-PA, Brasil.
4. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Rua Augusto Correa, 1, Guamá, CEP: 66075-110, Belém-Pará, Brasil.

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

A Área de Proteção Ambiental é uma categoria de unidade de conservação com o intuito de assegurar o bem-estar das populações humanas, a proteção, a recuperação e a conservação dos recursos naturais. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento florístico da área contribuindo para o conhecimento e preservação da flora desta unidade de conservação. O levantamento florístico foi realizado em 5 parcelas de 10 x 10 m e em 5 trilhas de 100 m cada em áreas de floresta de terra firme presente em lotes de agricultores na comunidade Vila Novo Planalto, pertencente a Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu, localizada no município de São Félix do Xingu, Pará. Todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a altura do peito maior ou igual a 10 cm, além de palmeiras, arbustos, ervas, lianas, epífitas e hemiepífitas foram quantificados, medidos e identificados *in loco* ou morfotipados para posterior identificação. A vegetação estudada apresentou alta diversidade e equabilidade florística ($H' = 4,07 \text{ nats/ind}^{-1}$; $J = 0,91$). Os 300 indivíduos amostrados estão distribuídos em 35 famílias, 71 gêneros e 85 espécies. Das 58 espécies, 9,41% delas são palmeiras, 67,06% são arbóreas, seguida de ervas e lianas com 5,88% cada uma, arbustos e hemiepífitas com 4,71% cada uma e epífitas com 2,35%. As famílias com maior número de espécies foram Arecaceae (8 espécies), Burseraceae, Fabaceae e Moraceae com 6 espécies cada uma. As espécies mais abundantes foram *Euterpe precatoria* Mart. (30 indivíduos), *Ficus pertusa* L.f. (14) e *Heisteria duckei* Sleumer (12). Dentre as espécies de potencial madeireiro estão *Brosimum parinarioides* Ducke, *Cedrelinga cataeniformis* Ducke, *Dinizia excelsa* Ducke e *Licaria rodriguesii* Kurz. Dentre as não madeiras com potencial medicinal estão *Bauhinia guianensis* Aubl., *Brosimum* sp. e *Costus arabicus* L.. A vegetação amostrada encontra-se em bom estado de conservação apresentando uma considerável diversidade biológica características

das florestas de terra firme na Amazônia, o que conseqüentemente contribuiria para estudos futuros sobre a flora daquela região.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de conservação, Floresta de terra firme, Amazônia.

FLORISTIC COMPOSITION AND DIVERSITY FOREST OF REMAINING IN LOTS OF FARMERS OF THE TRIUNFO DO XINGU ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA, PARA, BRAZIL

ABSTRACT

The Environmental Protection Area is a category of conservation unit in order to ensure the well-being of human populations, the protection, restoration and conservation of natural resources. Therefore, the objective of this study was to conduct a floristic survey of the area contributing to the knowledge and preservation of the flora of this protected area. The survey was conducted in five plots of 10 x 10 m in 5 tracks each 100 m in areas of upland forest present in lots of farmers in the community Novo Planalto Village, belonging to the Environmental Protection Area Triunfo of the Xingu, in São Felix do Xingu, Pará. All trees with diameter at breast height greater than or equal to 10 cm, and palm trees, shrubs, herbs, lianas, epiphytes and hemiepiphytes were quantified, measured and identified on the spot or to morfotipados subsequent identification. The vegetation studied had high floristic diversity and evenness ($H= 4.07$ nats/ind-1, $J= 0.91$). The 300 sampled individuals are distributed in 35 families, 71 genera and 85 species. Of the 58 species, 9.41% are palm trees, trees are 67.06%, followed by herbs and lianas with 5.88% each, shrubs and hemiepiphytes each with 4.71% and 2.35% with epiphytes. Families with more species were Arecaceae (8 species), Burseraceae, Fabaceae and Moraceae with six species each. The most abundant species were *Euterpe precatoria* Mart. (30 individuals), *Ficus pertusa* L.f. (14) and *Heisteria duckei* Sleumer (12). Among the species of timber potential are *Brosimum parinarioides* Ducke, *Cedrelinga cataeniformis* Ducke, *Dinizia excelsa* Ducke and *Licaria rodriguesii* Kurz. Among the non-timber with medicinal potential are *Bauhinia guianensis* Aubl., *Brosimum* sp. and *Costus arabicus* L. The sampled vegetation is in good condition showing considerable biological diversity characteristics of upland forests in the Amazon, which in turn contributed to further studies on the flora of that region.

KEYWORDS: Conservation unit, Upland forest, Amazon.

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) é considerada unidade de conservação sob o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei nº 9985/2000). É uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos, abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos

básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade dos usos dos recursos naturais.

O Estado do Pará tem 58% do seu território coberto por áreas protegidas, na forma de Unidades de Conservação federais, estaduais, municipais, terras Indígenas e Quilombolas. Essas áreas compreendem um total de 72.288.206 hectares. Das 83 Unidades de Conservação existentes no Estado do Pará, dezenove são estaduais, as quais se encontram distribuídas no território de 32 municípios, abrangendo 16,94% da área total do estado (SEMA, 2009).

Dentro desta categoria está a APA Triunfo do Xingu, criada pelo Decreto Estadual nº 2612 de 04 de dezembro de 2006, situada na região sudoeste do Estado do Pará, com uma área estimada de 16,79 mil quilômetros quadrados, dos quais 65,7% estão situados no município de São Félix do Xingu e 34,3% no município de Altamira (PINTO et al., 2011) e possui cerca de 32 comunidades distribuídas entre dois municípios que vivem da agricultura de subsistência e extração de produtos florestais madeireiros e não madeireiros.

Mesmo estando inserida dentro da categoria de Unidade de Conservação a APA Triunfo do Xingu ainda não possui um plano de manejo que viabilize a utilização dos recursos naturais de forma sustentável por parte das comunidades. Além disso, os dados de desmatamento ilegal são preocupantes. Segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD/Imazon) no período de agosto 2010 a julho de 2011, foram detectados na APA um desmatamento de 48,17 km², o que representa um aumento de 9,5% em relação à área desmatada no ano anterior (agosto de 2009 a julho de 2010) (PINTO et al., 2011).

Visando preencher a lacuna existente em relação ao conhecimento das espécies vegetais ocorrentes na área da APA Triunfo do Xingu, este estudo teve como objetivo iniciar os estudos sobre a composição florística nos remanescentes florestais presente em lotes de agricultores, os quais servirão de base para o planejamento de projetos de manejo e conservação da APA.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na comunidade Vila Novo Planalto (6°15'12.00"S e 53° 5'54.43"O) localizada às margens da Estrada Xingu-Iriri, pertencente à APA Triunfo do Xingu, distante 180 km de São Félix do Xingu, Pará (Figura 1).

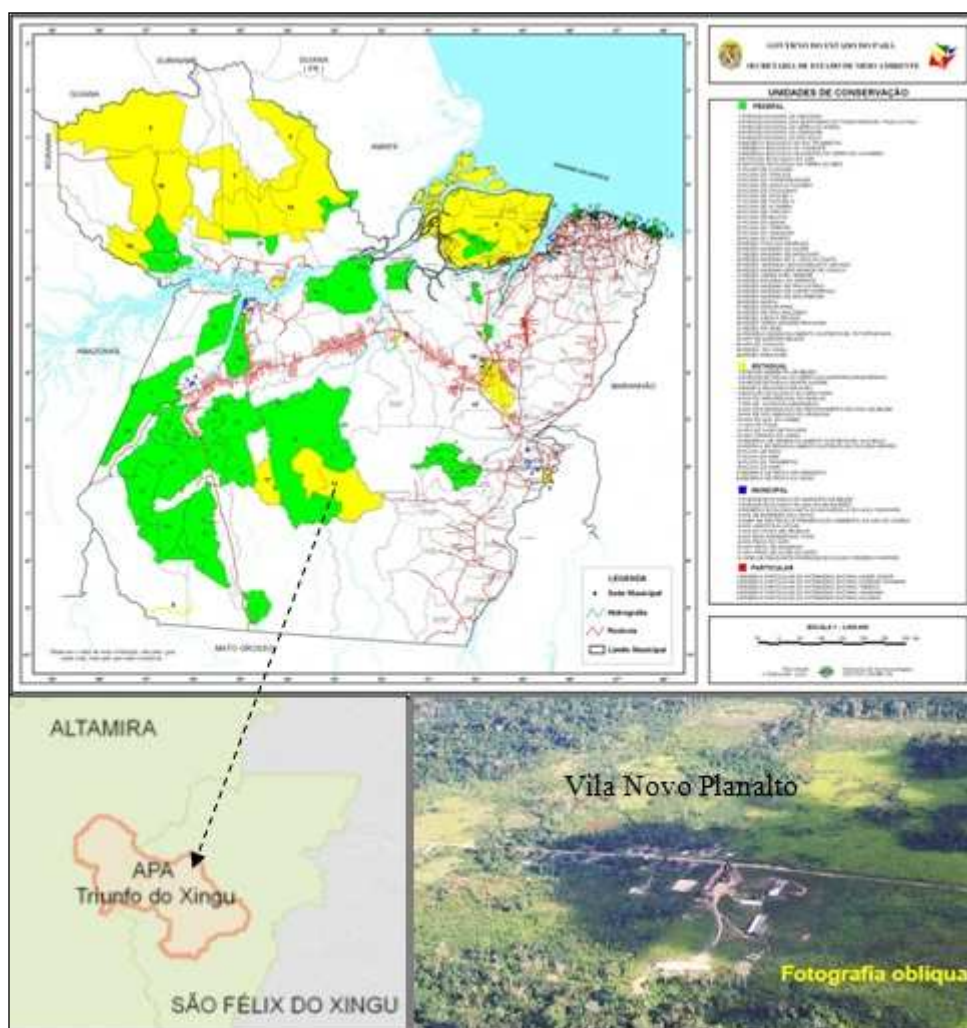


FIGURA 1 - Localização e imagens de satélite da Vila Novo Planalto, dentro da APA Triunfo do Xingu, São Félix do Xingu, Pará. Fonte: AMARAL et al., (2007), PINTO et al., (2011).

A vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Densa (VELOSO et al., 1991), além de manchas de Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras, sendo esta uma fisionomia marcada pela presença de palmeiras intercaladas aos elementos arbóreos, formando um dossel superior uniforme e contínuo. Na região, predomina a formação com maior ocorrência da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.).

O clima na região segundo a classificação climática de Köppen, com base na estação de São Félix do Xingu é do tipo “Ami”, equatorial úmido, com uma estação relativamente seca, bem definida e outra com elevados índices pluviométricos. A temperatura média anual é 24° a 26°C, com máxima de 31° a 32°C, e mínima de 18° a 20°C. O semestre mais chuvoso vai de novembro a abril com maior precipitação nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril.

A Vila Novo Planalto atualmente possui 30 propriedades rurais que ocupam uma área de, aproximadamente, 1500 ha. A área média dos lotes é de 87 ha. As principais fontes de renda são a plantação de cacau (*Theobroma cacao* L.), culturas

anuais de mandioca (*Manihot* spp.), milho (*Zea* spp.) e feijão (*Phaseolus* spp.). Antes da criação da APA, as espécies florestais madeireiras mais exploradas foram piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.), ipê (*Handroanthus* spp.), marupá (*Simarouba amara* Aubl.) e cedro (*Cedrela fissilis* Vell.).

Segundo VILLA-BÔAS et al., (2003) a estrada que passa dentro da APA denominada Xingu-Iriri é, atualmente, o principal vetor de ocupação da região. Ela foi construída no início da década de 1980, pela empresa Paranapanema, para a exploração de uma mina de cassiterita conhecida como Mineração Canopos. A exploração ocorreu por cerca de uma década, e com a queda na produção e nos preços da cassiterita no mercado mundial, a empresa desativou a mineração, e assim abriu caminho para a entrada de posseiros e grandes fazendeiros em busca de terras. As madeireiras, que já atuavam na região desde a metade dos anos 80, passaram a utilizar a estrada para a exploração de madeira e estabeleceram serrarias em vários pontos. Muitas destas serrarias deram origem às vilas que hoje estão estabelecidas ao longo da estrada.

O levantamento florístico foi realizado em dezembro de 2010 em 5 parcelas de 10 x 10 m (500 m²) e em 5 trilhas de 100 m cada, sendo uma parcela e uma trilha em cada lote estudado. Todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a altura do peito maior ou igual a 10 cm a 1,30 m do solo foram mensurados. Além dos indivíduos arbóreos, foram contabilizados também, durante o levantamento, as palmeiras, ervas, lianas, epífitas e hemiepífitas.

As amostras botânicas coletadas foram identificadas a partir de referência especializada (RIBEIRO et al., 1999) e as amostras não identificadas receberam códigos de morfotipo. A classificação das famílias foi baseada em *Angiosperm Phylogeny Group - APG II* (2003). Após o processo de identificação taxonômica, o material será devidamente guardado por um período de até dois anos após a publicação dos resultados. Os nomes botânicos apresentados nesse estudo foram conferidos com a página da WEB do Missouri Botanical Garden¹. Para a estimativa da diversidade florística foram utilizados os índices de Shannon-Weaver (H') (MAGURRAN, 1988) e de equabilidade de Pielou (J') (BROWER & ZAR, 1984) as quais foram obtidas por meio do programa livre PAST versão 2.10 (HAMMER et al., 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição florística amostrada tanto nas parcelas e durante a caminhada pela floresta nos cinco lotes foi de 300 indivíduos, os quais estão distribuídos em 35 famílias, 71 gêneros e 85 espécies. A Tabela 1 apresenta a listagem florística total das espécies identificadas nos cinco lotes amostrados. Das 85 espécies, oito foram identificadas apenas ao nível de gênero.

O índice de diversidade de Shannon (H') estimado foi de 4,07 nats.ind.⁻¹ indicando alta diversidade florística e o valor obtido para a equabilidade (J') foi de 0,91, indicando não haver dominância na abundância de determinadas espécies.

Em relação à composição florística para cada lote amostrado é possível verificar na figura 2 que o lote 1 apresentou maior número de indivíduos, famílias e gêneros em relação demais lotes. No entanto em riqueza de espécies o lote 3 sobressaiu em relação aos demais.

¹www.mobot.mobot.org/w3t/search

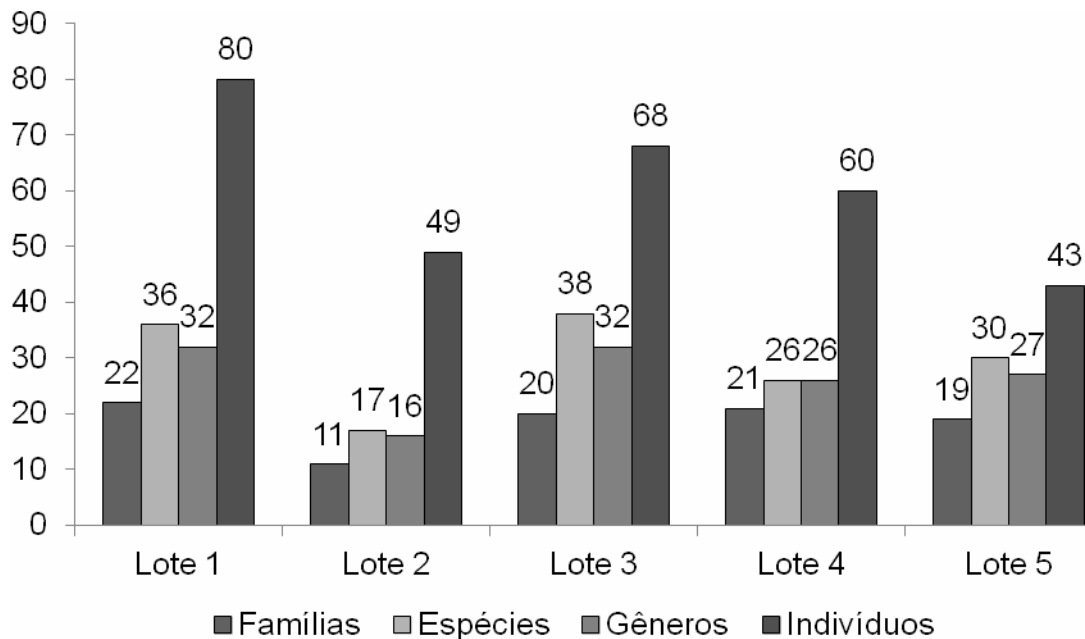


FIGURA 2 - Composição florística dos remanescentes florestais amostrados nos cinco lotes na Vila Novo Planalto, APA Triunfo do Xingu, São Félix do Xingu, Pará.

A distribuição das espécies entre as diferentes formas de vida foi constituída, principalmente, pelo componente arbóreo e pelas palmeiras que contribuíram com 76,47% das espécies, seguido de ervas e lianas com 11,76%, arbustos e hemiepífitas com 9,42% e epífitas com 2,35%.

O diâmetro dos indivíduos de porte arbóreo variou de 10 a 61,75 cm e o diâmetro médio foi de 24,7 cm. O sub-bosque também se apresentou bastante diversificado em indivíduos arbustivos, arvoretas e em fase de regeneração.

Em termos de riqueza de espécies, a família *Arecaceae* é a mais rica, com 8 espécies (9,41%) sendo considerada uma das maiores famílias vegetais e, pela forma e aspecto, é a mais característica da flora tropical (HEWOOD, 1993) com aproximadamente 200 gêneros e 1500 espécies (UHL & DRANSFIELD, 1987; KAHN & GRANVILLE, 1992). Na região amazônica as espécies desta família são utilizadas para diversos fins; as folhas (palha) para a cobertura de casas, confecção de utensílios domésticos e artesanato; os frutos como alimento para o homem e animais e a semente de algumas espécies são utilizadas na confecção de bijuterias e artesanato.

As outras famílias com riqueza elevada são *Burseraceae*, *Fabaceae* e *Moraceae* com 6 espécies cada uma, representando 39,59% de todas as espécies encontradas. Entre as famílias inventariadas, treze são pouco expressivas na área, possuindo apenas uma espécie cada, no entanto, juntas essas famílias representaram 15,29% do total das espécies amostradas. Esses resultados ratificam outros estudos desenvolvidos na Amazônia Oriental (ESPIRÍTO-SANTO et al. 2005; ALVES & MIRANDA, 2008), onde essas famílias destacam-se entre as dez mais diversificadas.

As famílias que apresentaram maior número de indivíduos foram Arecaceae com 17% dos indivíduos, seguida de Burseraceae com 10% e Moraceae com 9,33%, juntas estas três famílias contribuíram com 36,33% do total de indivíduos, indicando dominância das mesmas na área, caracterizando assim uma fitofisionomia característica da floresta ombrófila aberta com palmeiras.

Os gêneros mais ricos foram *Protium* (cinco espécies), *Astrocaryum*, *Attalea*, *Euterpe*, *Cordia*, *Eschweilera*, *Heliconia*, *Sorocea*, *Theobroma* e *Trichilia* com duas espécies cada um.

As três espécies mais abundantes foram *Euterpe precatoria* (Arecaceae) (10% do total de indivíduos), *Ficus pertusa* (Moraceae) (4,66%) e *Heisteria duckei* (Olacaceae) (4%). Trinta espécies apresentaram apenas um indivíduo durante a amostragem correspondendo a 10,8% do total de indivíduos. No estudo de CARVALHO et al. (2010) ao comparar a comunidade de palmeiras entre fragmentos de floresta primária e secundária na APA Raimundo Irineu Serra no Acre, verificaram que *Euterpe precatoria* e *Socratea exorrhiza* ocorreram somente na área de floresta primária, confirmando assim que a área presente nos lotes estudados da APA Triunfo do Xingu ainda se encontram em bom estado de conservação.

Neste levantamento florístico, verificou-se ainda que 68,24% das espécies se enquadram em diferentes categorias de uso, sendo as mais comuns: madeireiro (25,88%), lenha (15,29%), alimentício (9,41%), medicinal (7,06%), ornamental (5,88%) e artesanal (4,71%). Dentre as espécies florestais madeireiras utilizadas na fabricação móveis e na construção civil estão *Brosimum parinarioides*, *Cedrelinga cataeniformis*, *Dinizia excelsa* e *Licaria rodriguesii* (Tabela 1).

Entre as espécies utilizadas na alimentação, a que mais se destacou em número de indivíduos foi *Euterpe precatoria*, conhecida popularmente pelos agricultores como açai da mata, esta espécie tem alto potencial econômico, principalmente pelo seu fruto que é utilizado na preparação de sorvetes, cremes, sucos, picolés, licores e pelo palmito extraído de seu estipe que é bastante empregado no preparo de saladas, recheios e cremes, servindo também como alimento para os animais. A polpa extraída dessa fruta tem um alto teor de antocianinas, que são pigmentos naturais que possuem função antioxidante (PALLET, 2002).

Dentre as não madeireiras com potencial medicinal estão *Astrocaryum gynacanthum*, *Bauhinia guianensis* e *Costus arabicus* (Tabela 1).

TABELA 1. Lista de espécies identificadas nos remanescentes florestais presente em lotes de agricultores da Vila Novo Planalto, APA Triunfo do Xingu, São Félix do Xingu, Pará.

Família/Espécie	Indivíduos	Hábito	Categoria de uso
Anacardiaceae			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	2	Árvore	
Annonaceae			
<i>Duguetia trunciflora</i> Maas & A.H. Gentry	8	Árvore	Lenha
<i>Fusaea longifolia</i> (Aubl.) Saff.	2	Árvore	Lenha
<i>Guatteria olivacea</i> R.E. Fr.	2	Árvore	Lenha
Araceae			
<i>Heteropsis flexuosa</i> (Kunth) G.S. Bunting	9	Hemiepífita	Artesanato
<i>Philodendron distantilobum</i> K. Krause	6	Hemiepífita	Artesanato
<i>Philodendron megalophyllum</i> Schott	2	Hemiepífita	Artesanato
Arecaceae			
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	2	Palmeira	Alimentício
<i>Astrocaryum gynacanthum</i> Mart.	4	Palmeira	Medicinal, Madeira
<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	3	Palmeira	
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	6	Palmeira	Alimentício
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	2	Palmeira	Alimentício
<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	30	Palmeira	Alimentício
<i>Geonoma stricta</i> (Poit.) Kunth	1	Palmeira	Palha
<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl.	3	Palmeira	Palha
Bignoniaceae			
<i>Arrabidaea prancei</i> A.H. Gentry	2	Liana	
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. O. Grose	1	Árvore	Madeira
Boraginaceae			
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	2	Arbusto	
<i>Cordia exaltata</i> Lam.	1	Árvore	
Burseraceae			
<i>Protium amazonicum</i> (Cuatrec.) D.C. Daly	3	Árvore	Madeira
<i>Protium aracouchini</i> (Aubl.) March.	6	Árvore	
<i>Protium heptaphyllum</i> subsp. <i>ulei</i> (Swart) D.C. Daly	2	Árvore	
<i>Protium nitidifolium</i> (Cuatrec.) D.C. Daly	9	Árvore	Madeira
<i>Protium subserratum</i> (Engl.) Engl.	3	Árvore	
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	7	Árvore	Madeira
Caricaceae			
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) DC.	5	Árvore	Alimentício
Chrysobalanaceae			
<i>Licania hirsuta</i> Prance	4	Árvore	

...Continuação da Tabela 1.

Família/Espécie	Indivíduos	Hábito	Categoria de uso
Clusiaceae			
<i>Symphonia globulifera</i> L. f.	5	Árvore	
Costaceae			
<i>Costus arabicus</i> L.	2	Erva	Medicinal
Dilleniaceae			
<i>Dolioscarpus spraguei</i> Cheesman	1	Liana	
Euphorbiaceae			
<i>Croton urucurana</i> Baill.	3	Árvore	
<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke	1	Árvore	
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	2	Árvore	
<i>Pausandra macropetala</i> Ducke	1	Árvore	
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	2	Árvore	
Fabaceae			
<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	1	Liana	Medicinal
<i>Cedrelinga cataeniformis</i> Ducke	4	Árvore	Madeira
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	3	Árvore	Madeira
<i>Inga stipularis</i> DC.	2	Árvore	Lenha
<i>Swartzia schomburgkii</i> Benth.	4	Árvore	Lenha
<i>Tachigali paraensis</i> (Huber) Barneby	3	Árvore	Lenha
Heliconiaceae			
<i>Heliconia bihai</i> (L.) L.	5	Erva	Ornamental
<i>Heliconia</i> sp.	4	Erva	Ornamental
Lamiaceae			
<i>Vitex triflora</i> Vahl	2	Árvore	Lenha
Lauraceae			
<i>Licaria</i> sp.	2	Árvore	Madeira
<i>Ocotea delicata</i> Vicent.	1	Árvore	Madeira
Lecythidaceae			
<i>Bertholletia excelsa</i> Humb & Bonpl.	4	Árvore	Alimentício
<i>Eschweilera pedicellata</i> (Rich.) S.A.Mori	3	Árvore	Madeira
<i>Eschweilera wachenheimii</i> (Benoist) Sandwith	2	Árvore	Madeira
Malvaceae			
<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	2	Árvore	Madeira
<i>Theobroma speciosum</i> Willd.	2	Árvore	Lenha, Alimentício
<i>Theobroma subincanum</i> Spruce	3	Árvore	Lenha, Alimentício
Marantaceae			
<i>Calathea crotalifera</i> S. Watson	2	Erva	Ornamental
<i>Ischnosiphon puberulus</i> Loes.	5	Erva	Artesanato

...Continuação da Tabela 1.

Família/Espécie	Indivíduos	Hábito	Categoria de uso
Meliaceae			
<i>Guarea trunciflora</i> C. DC.	7	Árvore	
<i>Trichilia schomburgkii</i> C. DC.	1	Árvore	
<i>Trichilia</i> sp.	3	Árvore	
Menispermaceae			
<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	1	Liana	Medicinal
Moraceae			
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	8	Árvore	Madeira
<i>Ficus pertusa</i> L.f.	14	Hemiepífita	Lenha
<i>Perebea mollis</i> (Poepp. & Endl.) Huber	2	Árvore	
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	2	Árvore	
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	1	Árvore	
<i>Sorocea</i> sp.	1	Árvore	
Myristicaceae			
<i>Iryanthera juruensis</i> Warb.	1	Árvore	
<i>Virola multicostata</i> Ducke	2	Árvore	Madeira
Myrtaceae			
<i>Calyptranthes crebra</i> McVaugh	2	Árvore	
Nyctaginaceae			
<i>Guapira</i> sp.	1	Árvore	
<i>Neea oppositifolia</i> Ruiz & Pav.	2	Árvore	
Olacaceae			
<i>Heisteria duckei</i> Sleumer	12	Árvore	Lenha
Orchidaceae			
<i>Epidendron</i> sp.	2	Epífita	Ornamental
<i>Hylaeorchis petiolaris</i> (Schltr.) Carnevali & G.A. Romero-Gonzalez	1	Epífita	Ornamental
Piperaceae			
<i>Piper amapense</i> Yunck.	10	Arbusto	
Rubiaceae			
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	3	Árvore	Madeira
<i>Faramea platyneura</i> Müll. Arg.	2	Arbusto	
Sapotaceae			
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Stand.	2	Árvore	Madeira
<i>Micropholis guyanensis</i> (A. DC.) Pierre	2	Árvore	Madeira
<i>Pouteria</i> sp.	3	Árvore	Madeira
Simaroubaceae			
<i>Simaba cedron</i> Planch.	2	Árvore	Madeira

...Continuação da Tabela 1.

Família/Espécie	Indivíduos	Hábito	Categoria de uso
Solanaceae			
<i>Solanum stramonifolium</i> Jacq.	2	Arbusto	Medicinal
Urticaceae			
<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	2	Árvore	Lenha
<i>Pourouma minor</i> Benoist	1	Árvore	Lenha
<i>Uncaria</i> sp.	1	Liana	Medicinal
Violaceae			
<i>Amphirrhox longifolia</i> Spreng	8	Árvore	Madeira
<i>Rinorea amapensis</i> Hekking	1	Árvore	Madeira

CONCLUSÕES

A vegetação amostrada nos remanescentes florestais presentes nos lotes dos comunitários da Vila Novo Planalto, pertencente à APA Triunfo do Xingu, encontra-se em bom estado de conservação, pois apresentou uma considerável diversidade biológica vegetal, característica das florestas de terra firme na Amazônia Oriental.

No entanto para manter esta diversidade, será necessário que haja uma conscientização maior por parte tanto das autoridades competentes quanto da comunidade em geral, para que a manutenção e preservação dos remanescentes florestais sejam asseguradas conforme a legislação vigente, bem como incentivar a continuidade deste tipo de pesquisa para que se possa complementar o estudo desta Unidade de Conservação.

AGRADECIMENTOS

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente do estado do Pará (SEMA/PA) por meio da Coordenadoria de Gestão das Unidades de Conservação da Natureza (CUC), aos comunitários da Vila Novo Planalto, ao presidente da Associação de Moradores o Sr. Francisco Raimundo Teixeira de Sousa, pelo auxílio durante o inventário florístico, ao GRET e aos funcionários da ADAFAX pelo apoio logístico nos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. C. Z. O.; MIRANDA, I. S. Análise da estrutura de comunidades arbóreas de uma floresta amazônica de Terra Firme aplicada ao manejo florestal. **Acta Amazonica**, v.38, n.4, p. 657-666, 2008.

AMARAL, S.; MONTEIRO, A. M. V.; ESCADA, M. I. S. O papel do Acesso e da Conectividade na Construção dos Territórios na Amazônia. Lições e Questões da

frente de expansão Xingu-Iriri no Pará. **I Simpósio da Rede GEOMA**. 2007. Disponível em: <http://www.geoma.Incc.br/evento/ppt/DinPop_AssentHumanos/Din_Pop_Assent_Humanos_5.pdf> Acesso em 20 de jul. 2011.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP – APG II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 141, p. 399-436, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF - Seção 1 - 19/07/2000, Página 1 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-9985-18-julho-2000-359708>. Acesso em 1 de jul. 2011.

BROWER, J. E.; ZAR, J. H. **Field & Laboratory Methods for General Ecology**. 2nd ed. New York: John Wiley and Sons, 1984.

CARVALHO, A. L.; FERREIRA, E.J.L.; LIMA, J.M.T. Comparações florísticas e estruturais entre comunidades de palmeiras em fragmentos de floresta primária e secundária da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra – Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Amazonica**, v.40, n.4, p. 657-666, 2010.

ESPÍRITO-SANTO, F.D.B.; SHIMABUKURO, Y.E.; OLIVEIRA, L.E.C.A; MACHADO, E.L.M. Análise da composição florística e fitossociológica da floresta nacional do Tapajós com o apoio geográfico de imagens de satélites. **Acta Amazonica**, v. 35, n. 2, p.155-173, 2005.

HAMMER, Ø.; HARPER, D.A.T.; RYAN, P.D. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica**, 4 n 1, 2001.

HEWOOD, V.H. **Flowering plants of the world**. B.T. Batsford Ltda.: London. 1993.

KAHN, F.; GRANVILLE, J. **Palms in forest ecosystems of Amazonia, ecological studies**. No 95, Spring Verlag: New York, 1992.

MAGURRAN, A.E. **Ecological diversity and its measurement**. Cambridge University Press, New Jersey, 1988.

PARÁ (Estado). Secretaria do Estado de Meio Ambiente. **Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo das Unidades de Conservação do Estado do Pará**. Belém. Pará, 2009.

PINTO, A., HAYASHI, S., AMARAL, P., SALOMÃO, R., SOUZA JR., C., SAMPAIO, L. Boletim Transparência Florestal APA Triunfo do Xingu (Agosto de 2010 a Julho de 2011). Belém: Imazon, p. 8, 2011. Disponível em:

><http://www.imazon.org.br/publicacoes/transparencia-florestal/apa-triunfo-do-xingu/boletim-transparencia-florestal-apa-do-xingu>> Acesso em 1 de jul. 2012.

PALLET, D. Perspectivas de valorização dos frutos amazônicos obtidos por extrativismo. **Colóquio SYAL** – Montpellier, 2002.

RIBEIRO, J. E. L. DA S.; HOPKINS, M. J. G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C. A.; COSTA, M. A. DA S.; BRITO, J. M. DE; MARTINS, L. H. P.; LOHMANN, L. G.; ASSUNÇÃO, P. A. C. L.; PEREIRA, E. DA C.; SILVA, C. F. DA; MESQUITA, M. R.; PROCÓPIO, L. C. **Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus: INPA. 1999.

UHL, N. W.; DRANSFIELD, J. **Genera *Palmarum*: a classification of palms based on the work of Harold E. Moore Jr.** Allen Press: Lawrence, Kansas. 1987.

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE/Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991.

VILLAS-BÔAS, A.; SANCHES, R. A.; SCARAMUZZA, C. A. M. **Estudos preliminares e formulação de uma proposta técnica para a implantação de um mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2003.